

VOLUME
3

Marta Fischer

Ética no uso de animais

em atividade científicas e acadêmicas



Marta Luciane Fischer



Ética no uso
de **animais**
em atividades científicas e acadêmicas


PUCPRESS

1ª edição | Curitiba 2017
1ª reimpressão | Curitiba 2018

© 2017, Marta Luciane Fischer
2017, PUCPRESS

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

1ª reimpressão: 2018

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Reitor

Waldemiro Gremski

Vice-Reitor

Paulo Otávio Mussi Augusto

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Paula Cristina Trevilatto

Conselho Editorial

Auristela Duarte de Lima Moser

Cilene da Silva Gomes Ribeiro

Eduardo Biacchi Gomes

Evelyn de Almeida Orlando

Jaime Ramos

Léo Peruzzo Júnior

Lorete Maria da S. Kotze

Rodrigo Moraes da Silveira

Ruy Inácio Neiva de Carvalho

Vilmar Rodrigues Moreira

Zanei Ramos Barcellos

PUCPRESS

Coordenação

Michele Marcos de Oliveira

Editor

Marcelo Manduca

Preparação de texto

Ísis C. D'Angelis

Revisão de texto

Amanda Rodrigues Soares

Ísis C. D'Angelis

Editora de arte

Solange Freitas de Melo Eschipio

Capa e projeto gráfico

Rafael Matta Carnasciali

Solange Freitas de Melo Eschipio

Diagramação

Rafael Matta Carnasciali

Solange Freitas de Melo Eschipio

Ilustrações

Estevan Gracia Gonçalves

Impressão

Reproset Indústria Gráfica

PUCPRESS | Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar

Campus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. +55 (41) 3271-1701

pucpress@pucpr.br

Dados da Catalogação na Publicação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR

Biblioteca Central

Luci Eduarda Wielganczuk – CRB 9/1118

Ética no uso de animais em atividades científicas e acadêmicas / organizadora

Marta Luciane Fischer. – Curitiba : PUCPRESS, 2017.

E84 88 p. : il. ; 28 cm. – (Coleção ética em pesquisa ; v.3).

2017

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-68324-24-0

978-85-68324-23-3 (Coleção Ética em Pesquisa)

978-85-54945-17-6 (E-book)

978-85-54945-13-8 (Coleção Ética em Pesquisa e-book)

1. Bioética. 2. Experiência com animais - Aspectos morais e éticos.

I. Fischer, Marta. II. Série.

CDD 20. ed. – 174.9574



Prefácio

O homem, desde seus primórdios, teve na natureza seu principal referencial. Não apenas por sobrevivência ou proteção, mas para estabelecer uma convivência de integração com tudo que a compõe. Essa sempre foi sua vocação, uma atração inata para o entorno que o abraça e nutre - a natureza - sopro materno de vida. Independente da era a considerar, o ser humano sempre se apercebeu como sua extensão filial. Condição que compartilha com todos os demais viventes ali peregrinando, sejam flora ou fauna. Ali a vida se origina, se desenvolve e evolui. Todos irmãos nascidos da mesma mãe, com os mesmos princípios de vida. Não há, nem pode haver portanto, nem senhor, nem escravo, nesse meio. Nem bonito, nem feio. É um ecossistema planetário, o qual, apesar de todas as peculiaridades, é único e familiar.

Por outro lado, como está comprovado a partir de Charles Darwin, o compartilhamento entre o ser humano e as diferentes espécies que compõem esse universo, não se limita apenas a aspectos físicos. Aí está o ponto. Embora a observação e convivência já o indicassem há muito, diversas áreas da ciência moderna

comprovam, de maneira irrefutável, que essa interação é muito mais ampla, alcançando o mundo da consciência e das emoções, da dor e do sofrimento. Isto nos obriga a uma séria reflexão moral e a um permanente monitoramento sobre o alcance do direito de causar sofrimento e a obrigação de evita-lo a qualquer custo. Essa condição real nos impõe, como dever intransferível, uma vigilância permanente quanto a adoção de uma postura ética severa, em todos os momentos e em todos os níveis, sempre que se configura uma relação de interesse entre o homem e qualquer outro ente da natureza. Postura hoje embasada em sólidos posicionamentos filosóficos, científicos, religiosos e sociais. Em especial, quando se entra no campo relacionado com o manuseio de animais, cuja presença e participação na evolução histórica, social e científica do homem foi decisiva.

Uma vez aceito esse contexto, torna-se mandante que o homem, o ser mais evoluído desse ambiente, não se permita sob qualquer hipótese, uma conduta que possa contradizer ou desrespeitar os cânones que norteiam esta relação bilateral entre o ser humano e o ser animal em todos os níveis e situações, sob risco de interromper o curso natural da sua existência, dentro do seu ecossistema.

Por isso a obra chega num momento importante da discussão que se trava no país, com foco no uso de animais na pesquisa científica. Nela, discute-se de maneira clara, abrangente, corajosa e imparcial um dos assuntos mais candentes e polêmicos da atualidade, apontando caminhos e iluminando uma das áreas mais polêmicas no mundo científico e acadêmico do país.

Prof. Waldemiro Gremski

Biólogo e Reitor da PUCPR



Introdução à ética no uso de animais em atividades científicas e acadêmicas

Ementa:

Contextualização da relação homem/animal sob os aspectos social, ético, científico e legal. Orientação para planejamento, execução e análise de pesquisas científicas e conduta com relação ao uso de animais em aulas práticas.

Objetivos:

- Promover a reflexão sobre os motivos pelos quais se deve ser ético com relação aos animais e habilitar o estudante a planejar, executar e analisar sua pesquisa científica, bem como sua conduta em aulas práticas com animais, para que seja capaz de tomar atitudes condizentes com as demandas éticas e legais.
- Possibilitar que o estudante reconheça quando é necessário refletir sobre suas condutas com relação ao uso de animais, na pesquisa e em aulas, e que compreenda por que é necessário balizar eticamente e legalmente suas decisões.
- Oportunizar ao estudante a compreensão do papel da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) na condução de sua pesquisa.
- Proporcionar ao estudante o conhecimento de novas concepções éticas e legais no uso de animais, para atividades acadêmicas, e a compreensão do papel de cada ator e das suas condutas nessa atividade.

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1. Introdução: a ética no uso de animais | 9 |
| 1.1 Contextualização evolutiva, histórica, social e cultural da relação homem–animal | 9 |
| 1.2 Contextualização do uso de animais..... | 12 |
| 1.2.1 Uso dos animais nos meios científico e acadêmico | 14 |
| 2. Por que é necessário ser ético com os animais? | 21 |
| 2.1 Correntes éticas..... | 23 |
| 2.2 Senciência animal | 25 |
| 2.3 Bem-estar animal..... | 28 |
| 3. Legislação | 33 |
| 3.1 Normatizações internacionais..... | 34 |
| 3.1.1 Princípio dos 3 Rs (Três Erres) | 34 |
| 3.1.2 Métodos alternativos | 36 |
| 3.1.3 Enriquecimento ambiental | 37 |
| 3.2 Normatizações nacionais..... | 38 |
| 3.2.1 Lei Federal n. 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais) | 38 |
| 3.2.2 Lei n. 11.974/2008 (Lei Arouca) | 39 |
| 3.2.3 Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório (SBCAL) | 39 |
| 3.2.4 Conselho Nacional de Controle de Experimentação animal (CONCEA)..... | 40 |
| 3.2.5 Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA) | 40 |
| 3.2.6 Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) | 41 |
| 3.3 Estudo de caso | 42 |

| | |
|---|-----------|
| 4. Pesquisando os animais | 45 |
| 4.1 Planejamento da pesquisa..... | 45 |
| 4.2 Execução da pesquisa | 57 |
| 4.3 Análise dos dados e divulgação da pesquisa..... | 61 |
| 5. Estudando os animais | 65 |
| 5.1 Questões éticas envolvidas no uso de animais em aulas práticas | 66 |
| 5.2 Condutas esperadas de docentes, discentes e colaboradores no uso de animais para atividades acadêmicas | 68 |
| 5.2.1 Objeção de consciência | 69 |
| 5.3 Estudo de caso..... | 72 |
| 6. Considerações finais | 75 |
| Bibliografia consultada | 77 |
| Sobre a autora | 87 |



1. INTRODUÇÃO: A ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

1.1 Contextualização evolutiva, histórica, social e cultural da relação homem-animal

O primeiro passo para assimilar por que é necessário ser eticamente correto com os animais é compreendermos que o ser humano apresentou, desde a sua origem — há cerca de 200 mil anos — até o advento da agricultura — há cerca de 14 mil anos —, uma relação natural e ecológica com a natureza. Segundo a teoria de [Desmond Morris](#)¹, o ser humano de então havia estabelecido com as outras espécies um tipo de [contrato natural](#)² — ou melhor, um contrato animal, como denominado pelo autor —, no qual haveria a regra implícita de se respeitar o tempo e o espaço de todos os seres vivos, para que tivessem as mesmas chances de sobrevivência, reprodução e evolução.

Na natureza, as espécies estão intrinsecamente associadas umas com as outras. Há relações de [predação, parasitismo, comensalismo e simbiose](#)³. Mesmo sendo natural uma espécie utilizar-se de outra para sua própria sobrevivência, deve-se considerar que, por menor que seja, normalmente há uma chance de a presa escapar do predador. A partir do momento que os seres humanos criaram suas armas de caça — e depois as desenvolveram como armas de guerra — e a partir do momento que passaram a dominar as técnicas de criação, reprodução e seleção de espécies, por meio do [advento da agricultura](#)⁴, passaram a interferir de forma artificial na natureza. Com isso,

o rápido avanço tecnológico causou um enorme impacto sobre a natureza. Há cerca de 3.000 anos, surgiram as primeiras cidades; há cerca de 200 anos, ocorreu a Revolução Científica; há cerca de 100 anos, a Revolução Industrial; e apenas há poucas décadas, a inovação tecnológica que propiciou a ida ao espaço, a decodificação genética e a nanotecnologia. Toda a história da civilização contou com a participação de animais, de diversas maneiras, como na tração de veículos, na geração de energia, na produção de alimentos e vestimentas, além do hábito da companhia. A despeito disso e da própria origem animal do homem, em termos evolutivos, a valoração dos animais como objetos distanciou o homem de seus parentes animais, a ponto de ele se sentir no direito de decidir pelas vidas daqueles e pelos papéis que eles devem desempenhar em sua própria sociedade (Figura 1).

O ser humano utiliza animais com diferentes finalidades. Em todas as situações, por mais nobre que sejam suas condutas, há questões éticas envolvidas quando o animal é subjugado e tratado como objeto, ou seja, apenas um recurso para aten-

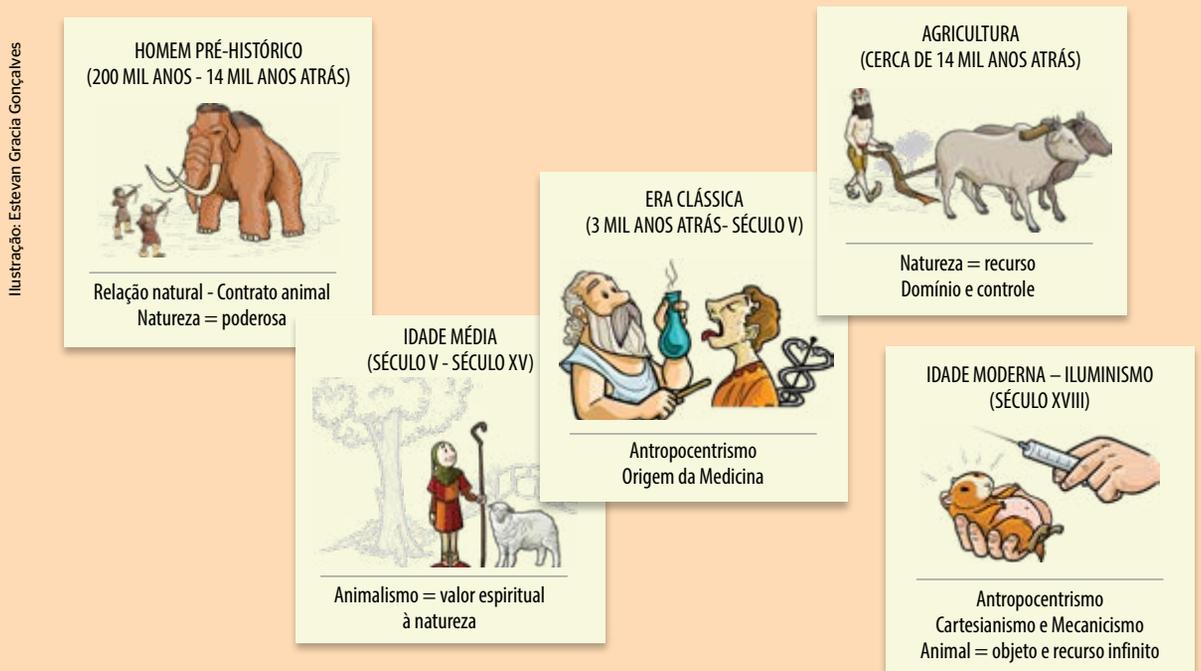


Figura 1: Principais etapas de desenvolvimento da humanidade e sua relação com os animais, balizadas pelas principais correntes éticas



ISBN 978-85-68324-24-0



9 788568 324240


PUCPRESS